



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE LONDRINA
AUTARQUIA MUNICIPAL DE SAÚDE
ESTADO DO PARANÁ

ESPOROTRICOSE

Doença caracterizada por lesões na pele e causada por fungos do gênero **Sporothrix** e a espécie **S. brasiliensis** por estar envolvida na forma de transmissão alternativa (zoonótica). Vários animais, inclusive o homem, podem contrair a esporotricose por ferimentos com vegetais, contato com a terra e arranhadura ou mordedura. Os gatos são os animais mais sensíveis à doença.

TRANSMISSÃO E SINTOMAS

Atualmente, o gato doente é considerado o principal transmissor da doença para o homem e outros animais, e também o animal mais sensível. Eles se contaminam por meio de brigas e traumas com outros gatos contaminados, principalmente animais errantes, não domiciliados. A doença começa com o aparecimento de feridas, geralmente na face e nas patas, que progridem para o restante do corpo.

O cão raramente adocece, e dificilmente transmite a doença a outros animais, mas pode acontecer pelo contato com gato doente.

As pessoas também podem adoecer por arranhões e traumas causados por gatos contaminados, e, na maioria das vezes, surge uma lesão avermelhada no local do ferimento causado pelo gato, que pode desaparecer ou aumentar de tamanho e vir acompanhada de outras lesões enfileiradas. Também podem aparecer dores nas articulações, febre e outros sintomas gerais. Não ocorre transmissão entre pessoas.

SINAIS CLÍNICOS

EM HUMANOS

As formas clínicas da esporotricose podem ser divididas em duas categorias principais: cutâneas e extracutâneas (figura 1), sendo variáveis e relacionadas ao estado imune do hospedeiro, à quantidade e à profundidade do inóculo fúngico, à patogenicidade e à termotolerância da cepa.



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE LONDRINA
AUTARQUIA MUNICIPAL DE SAÚDE
ESTADO DO PARANÁ

Em caso de acometimento de órgãos internos, por exemplo, quando o fungo afeta os pulmões, pode surgir tosse, falta de ar, dor ao respirar e febre, assemelhando-se aos sintomas da tuberculose. Também pode afetar os ossos e articulações, manifestando-se com inchaço e dor aos movimentos, bastante semelhante aos de uma artrite infecciosa. As formas clínicas da doença vão depender de fatores, como o estado imunológico do indivíduo e a profundidade da lesão. O período de incubação varia de uma semana a um mês, podendo chegar a seis meses após a entrada do fungo no organismo.



Figura 1: Lesões de esporotricose animal em humanos. Fonte: CCZ e DIZO/SMSA/PBH.

EM FELINOS

Podem apresentar desde formas subclínicas até a forma disseminada sistêmica. Lesões cutâneas são consideradas o principal sinal clínico em gatos com predominância de nódulos e úlceras. Pode ser observada lesão única ou múltiplas lesões ulceradas, com ou sem exsudato, principalmente na região da cabeça, cauda e patas (figura 2). Ocorre ainda envolvimento de mucosas, especialmente as do trato respiratório, com aumento de volume da região nasal, espirros e secreção, em concomitante ou não às lesões cutâneas.



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE LONDRINA
AUTARQUIA MUNICIPAL DE SAÚDE
ESTADO DO PARANÁ



Figura 2: Lesões de esporotricose animal em gatos. Fonte: CCZ e DIZO/SMSA/PBH.

EM CANINOS

A infecção normalmente se restringe à pele e ao tecido subcutâneo, sem acometimento sistêmico, não sendo considerado ainda um animal com importância na epidemiologia da doença.



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE LONDRINA
AUTARQUIA MUNICIPAL DE SAÚDE
ESTADO DO PARANÁ

DIAGNÓSTICO

O diagnóstico é feito por meio do reconhecimento da lesão por um médico, no caso da doença humana, ou um médico veterinário, em animais, e confirmado laboratorialmente pela identificação do fungo no material colhido na lesão.

TRATAMENTO

O tratamento é feito por meio do uso de medicamentos antifúngicos orais por período prolongado (Itraconazol). Estágios avançados da doença, com múltiplas e graves lesões, são de difícil tratamento, e esta indicação deve ser avaliada criteriosamente pelo médico veterinário. Casos graves podem levar o animal à morte. O tratamento deve ser completo e sem interrupções, para que se alcance bons resultados, tanto nos animais quanto no homem.

PREVENÇÃO E CONTROLE

- Manter os animais sob sua responsabilidade e domiciliados;
- Castrar gatos e gatas saudáveis para diminuir as saídas à rua e a possibilidade de transmissão da doença;
- Usar luvas ao manipular gatos doentes;
- Limpar o ambiente com água sanitária;
- Gatos em tratamento devem ser mantidos em local seguro e isolado;
- Durante todo o tratamento, o animal poderá transmitir a doença ao proprietário;
- Cremar os animais mortos. É importante não jogá-los no lixo, rios ou enterrá-los, pois o fungo sobrevive na natureza;
- Não realizar curativos locais e não banhar gatos com Esporotricose.

INFORMAÇÕES IMPORTANTES

A Secretaria Municipal de Saúde da cidade de Londrina, através da Coordenadoria de Saúde Ambiental e Zoonoses disponibiliza-rá, de forma gratuita, o medicamento para o tratamento animal. O responsável recebe as orientações necessárias, assim como a medicação indicada para dar início imediato ao tratamento da esporotricose e retornar para reavaliação e a necessidade da continuidade do benefício caso seja necessário.



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE LONDRINA
AUTARQUIA MUNICIPAL DE SAÚDE
ESTADO DO PARANÁ

COMUNICADOS

O comunicado sobre a presença de animais com características da doença devem ser informados a Coordenadoria de Saúde Ambiental e Zoonoses através do telefone: 43-3372-9407, das 07:00hs às 18:00hs, de segunda a sexta-feira, ou através do email: londrina.csaz@gmail.com, que realizará a notificação e a realização de busca ativa com intuito de identificar novos casos. (anexos I e anexo II).

NOTIFICAÇÕES

Casos suspeitos ou confirmados de Esporotricose precisam ser informados à Coordenadoria de Saúde Ambiental e Zoonoses - CSAZ. Os dados serão registrados de forma sigilosa. Essa notificação é importante para que a Secretaria Municipal de Saúde possa ter conhecimento sobre as áreas com maior risco para a ocorrência de casos humanos e animais, visando a adoção de medidas de controle pertinentes. A notificação de Epizootia ficará a cargo do CSAZ. (anexo III)



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE LONDRINA
AUTARQUIA MUNICIPAL DE SAÚDE
ESTADO DO PARANÁ

ANEXO I: Comunicação individual de caso de epizootia para esporotricose
(preenchida por qualquer pessoa)

Data de notificação: ___/___/___

Estabelecimento notificador: _____ Telefone (___) _____

Médico Veterinário: _____ CRMV n.º: _____

Endereço (tutor ou responsável pelo animal)

Município: _____

Bairro: _____ Logradouro: _____ Número: _____

Complemento: _____ Telefone Tutor: (___) _____

Gato: (___) Cão: (___) Doente: (___) Morto: (___)

Dados laboratoriais:

Material coletado: _____

Citologia: (___) Histopatológico: (___) Cultivo: (___) Sorologia: (___)

Outros: _____

Diagnóstico:

Resultado Clínico epidemiológico:

SIM: (___) NÃO: (___) (preencher “Resultado Laboratorial”)

Resultado Laboratorial: Positivo: (___) Negativo: (___) Inconclusivo: (___)

Observações:

1. Esta ficha de comunicação deverá ser preenchida pelo médico veterinário e entregue à Secretaria Municipal de Saúde para realizar a notificação de epizootia – esporotricose.
2. Informar se há outros relatos de animais com esporotricose; quais e quantos os contactantes animais e humanos: se há relatos de animais de vida livre contaminados.



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE LONDRINA
AUTARQUIA MUNICIPAL DE SAÚDE
ESTADO DO PARANÁ

ANEXO II: FICHA DE INVESTIGAÇÃO DE ESPOROTRICOSE (preenchida de CSAZ)

FICHA DE INVESTIGAÇÃO DE ESPOROTRICOSE

1 – DADOS DO CASO / RESPONSÁVEL

Data da Investigação: ____/____/____

Nome do Responsável / Tutor: _____

Endereço: _____, Nº: ____

() Urbano: _____ () Rural: _____

Telefone: _____ - _____ - _____

Nº do SINAM: _____ () 1º Contato: _____

() Suspeito. ()

Confirmado _____

() Exame Realizado: _____

() Não é Suspeito.

2 – IDENTIFICAÇÃO DO ANIMAL

() CÃO () GATO () PORCO () EQUINO () OUTRO: _____

Tipo de Entrada: () Demanda Espontânea. () Busca Ativa. () Denúncia.

() Clínica Veterinária: _____ () Outro: _____

Nome do Animal: _____ Raça: _____

Idade: _____. Sexo: () Macho () Fêmea () Ignorado: _____

Pelagem: () Curta. () Média. () Longa. Cor da Pelagem: _____

Situação de Moradia: () Domiciliado. () Abrigo Temporário. () Errante. ()

Outro: _____

Há quanto tempo o animal reside no endereço atual: _____

Possui microchip: () Sim. () Não. Nº: _____.

O animal está em outro endereço: _____

3 – HISTÓRICO CLÍNICO DO ANIMAL

Animal Sintomático: () Sim. () Não. Animal já foi Eutanasiado: () Sim. () Não.

Data dos Sintomas: ____/____/____.

Sintomas: _____

Local: _____

Úlcera, lesão na pele.	Queda de pelo e/ou sarna.	Aumento do Fígado e Baço.
Unhas grandes.	Artrite (começa a mancar).	Desanimado.
Descamação.	Inflamação no olho.	Outros:
Emagrecimento.	Íngua.	



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE LONDRINA
AUTARQUIA MUNICIPAL DE SAÚDE
ESTADO DO PARANÁ

FICHA DE INVESTIGAÇÃO DE ESPOROTRICOSE

Realizou algum Exame: () Sim. () Não. Qual? _____
Realizou algum tratamento: () Sim. () Não. Caso sim, qual: _____
Possui Médico Veterinário Responsável pelo animal: () Sim. () Não.
Casos sim, nome do Profissional: _____. N° CRMV: ____

4 – HISTÓRICO FAMILIAR DO ANIMAL

Sobre o Nascimento: Pais: _____. UF: _____. Município: _____
Possui Genitor Vivo: () Sim. () Não. () Ignorado. Se sim: () Pai. () Mãe.
Possui Irmãos Vivos: () Sim. () Não. () Ignorado. Quantos: _____
Convive com outros animais: () Sim. () Não. () Ignorado. Quantos: _____
Há quanto tempo convive no mesmo local: ____/____/_____.
Condições clínicas dos animais conviventes: () Aparentemente Sadios. () Suspeitos.
Necessidade de realizar exames: () Sim. () Não. Em quantos: _____
Encaminhamento: _____

5 – HISTÓRICO EPIDEMIOLÓGICO DO ANIMAL

Houve deslocamento do animal dentro ou foram do Estado do Paraná, antes do aparecimento dos sintomas: () Sim. () Não. () Ignorado. Se sim, especificar:

Data da Ida	Data da Volta	UF/ Município/ Endereço:	Tempo no local
____/____/____	____/____/____		
____/____/____	____/____/____		
____/____/____	____/____/____		
____/____/____	____/____/____		

O animal cruzou com outro animal procedente e/ou com histórico de deslocamento para outra área endêmica. () Sim. () Não. () Ignorado.

OBS: _____



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE LONDRINA
AUTARQUIA MUNICIPAL DE SAÚDE
ESTADO DO PARANÁ

FICHA DE INVESTIGAÇÃO DE ESPOROTRICOSE

6 – INVESTIGAÇÃO AMBIENTAL - DOMICILIO OU LOCAL DE PERMANÊNCIA

() Urbano: _____ () Rural: _____
Residência: () Alvenaria. () Madeira. () Outro: _____
Residência com portas e janelas teladas: () Sim. () Não.
Presença de Outros Animais: () Sim. () Não. () Ignorado.
Quais e Quantos animais: _____
Presença de Curso de água: () Sim. () Não. Distância: _____
Qual: _____
Presença de Vegetação: () Sim. () Não. Distância: _____
Presença de Matéria Orgânica em Decomposição: () Sim. () Não.
OBS: _____

7 – ORIENTAÇÕES

Fui devidamente informado(a), estou ciente e de acordo que:

- () A esporotricose é uma doença causada por um fungo e pode ser transmitida ao ser humano por mordeduras ou arranhaduras de animais doentes ou pelo contato de mucosa, cortes ou feridas com material contaminado (secreção das feridas);
- () O animal descrito acima é de minha responsabilidade e comprometo-me a medicá-lo de acordo com as instruções fornecidas pelos Médicos Veterinários durante todo o tempo que durar o tratamento;
- () Comprometo-me a levar o animal para reavaliação mensal e buscar a medicação de forma a não haver interrupção do tratamento (ficar o animal dias sem medicação);
- () Responsabilizo-me em manter o animal sempre domiciliado, evitando contato com animais estranhos para prevenir a reinfecção ou a transmissão para outros animais ou pessoas;
- () A falta de continuidade do tratamento e a não domiciliação do animal pode causar disseminação da doença para outros animais e pessoas;
- () Concordo que a Vigilância municipal realize acompanhamento periódico para verificar condições de saúde referentes a esporotricose;
- () Em caso do animal vir a óbito durante o tratamento, devo entrar em contato com a Vigilância Municipal para a correta destinação, evitando contaminação ambiental.
- () Limpeza de abrigo dos animais periodicamente;
- () Outro: _____



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE LONDRINA
AUTARQUIA MUNICIPAL DE SAÚDE
ESTADO DO PARANÁ

ANEXO III: Instruções para preenchimento de ficha de epizootia no SINAN NET específica para esporotricose animal.

República Federativa do Brasil
 Ministério da Saúde

SINAN
 SISTEMA DE INFORMAÇÃO DE AGRAVOS DE NOTIFICAÇÃO

FICHA DE NOTIFICAÇÃO/ INVESTIGAÇÃO **EPIZOOTIA** Nº _____

Definição do caso: Animal ou grupo de animais encontrados doentes e/ou mortos, incluindo ossadas, sem causa definida, que podem preceder a ocorrência de doenças em humanos

Dados Gerais

1 Tipo de Notificação: 2- Individual
 2 Agravado/doença: **EPIZOOTIA**
 3 Data da Notificação: _____
 4 UF: _____ 5 Município de Notificação: _____ Código (IBGE): _____
 6 Unidade de Saúde (ou outra fonte notificadora): _____ Código: _____ 7 Data do início da epizootia: _____

Dados de Localização

8 Fonte da informação: _____ 9 (DDD) Telefone da fonte da informação: _____
 10 UF: _____ 11 Município de Ocorrência: _____ Código (IBGE): _____ 12 Distrito: _____
 13 Bairro: _____ 14 Logradouro (rua, avenida, ...): _____ Código: _____
 15 Número: _____ 16 Complemento (apto., casa, ...): _____ 17 Geocampo 1: _____
 18 Geocampo 2: _____ 19 Ponto de Referência: _____ 20 CEP: _____
 21 (DDD) Telefone: _____ 22 Zona: 1 - Urbana 2 - Rural 3 - Periurbana 9 - Ignorado 23 Ambiente: 1-Domicílio 2-Parque, praça ou zoológico 3-Área silvestre 4-Reserva ecológica 5-Outro

Observações:

Número individual, fornecido pela Vigilância Epidemiológica

Data da Notificação: data do atendimento do animal ou da entrevista com morador

Início da Epizootia: data da abertura da Ficha de Solicitação de Serviços (protocolo)

Código da Unidade de Saúde: CNES da Instituição. Preenchendo aqui, a Unidade Saúde será preenchida automaticamente

Fonte da Informação: nome e telefone do solicitante ou nome da pessoa que notificou. Caso tenha sido notificado por terceiros, colocar entre parênteses: "Notificado por Dr. Fulano de Tal", se notificado por médico veterinário, ou se notificado por contribuinte, colocar apenas: "Notificado por terceiros".

UF: PR
 Município (Foz do Iguaçu – sem cedilha) – o código do IBGE será preenchido automaticamente.
 Bairro, logradouro, número e ponto de referência, quando houver, do endereço do animal
 Campo 22 e 23: preencher de acordo com as informações disponíveis

ABA INVESTIGAÇÃO

Dados de Ocorrência

24 Houve coleta de material para exame laboratorial 1-Sim 2-Não 9-Ignorado 25 Se houve coleta, informar a data: _____

26 Se houve coleta, qual material 1-Sim 2-Não 9-Ignorado
 fígado rim baço cérebro coração fezes soro sangue total
 outro material Qual: _____

27 Animais acometidos
 1-Ave 3-Canino 5-Felino 7-Primata não humano 9-Outros. Especificar: _____
 2-Bovídeo 4-Equídeo 6-Morcego 8-Canídeo selvagem
 Doentes _____
 Mortos _____

28 Suspeita diagnóstica
 1-Raiva 4-Encefalite Espongiforme Bovina
 2-Encefalite Equina 5-Febre Amarela
 3-Febre do Vírus do Nilo Ocidental 6-Influenza Aviária
 7-Outro. Especificar: _____
 1ª suspeita diagnóstica
 2ª suspeita diagnóstica
 3ª suspeita diagnóstica

29 Resultado laboratorial 1-Positivo 2-Negativo 3-Inconclusivo 9-Ignorado
 Raiva Encefalite espongiforme bovina Outro Especificar: _____
 Encefalite equina Febre amarela
 Febre do Nilo Influenza aviária

Observações:



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE LONDRINA
AUTARQUIA MUNICIPAL DE SAÚDE
ESTADO DO PARANÁ

CAMPO 24 E 25 – Coleta de material para preencher de acordo com as informações obtidas. Se for notificação de Médico Veterinário, se tiver a data de coleta, anotar.

CAMPO 26 – Tipo de material coletado

Se houve coleta de material, anotar em “outro material”- código 1, e preencher: “IMPRINT DE LESÃO” ou “SECREÇÃO NASAL” ou outro indicado na ficha de investigação.

CAMPO 27 – Animais acometidos

Anotar o código da espécie de animal, e quantos animais doentes ou mortos.

CAMPO 28– Suspeita diagnóstica

Anotar no campo 1ª-Suspeita diagnóstica, o código 1 e preencher no item 7 - “Outro. Especificar”: ESPOROTRICOSE

CAMPO 29 – Resultado Laboratorial

Caso tenha sido coletado material, lançar o resultado do exame, de acordo com o código. Se não foi coletado material, e o animal é considerado positivo por critério clínico epidemiológico, digitar o código 1 (de positivo), no item 7 - “Outro. Especificar”, e digitar ESPOROTRICOSE CE. Para isso, deve haver a avaliação do Médico Veterinário, e estar indicado na Ficha de Investigação, que contém as informações sobre o caso.

CAMPO OBSERVAÇÕES

Colocar sempre o número do GAL (caso haja amostra), o número da ID do UCZ ou do protocolo, caso não haja amostra. Fazer um breve resumo da situação.



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE LONDRINA
AUTARQUIA MUNICIPAL DE SAÚDE
ESTADO DO PARANÁ

REFERÊNCIAS

Prefeitura da cidade do Rio de Janeiro, 2023. Disponível em:
<https://www.rio.rj.gov.br/web/vigilanciasanitaria/esporeticose>. Acesso em
29/05/2023.

Prefeitura da cidade de Belo Horizonte, 2023. Disponível em:
<https://prefeitura.pbh.gov.br/saude/esporeticose>. Acesso em 29/05/2023.

Conselho regional de Medicina Veterinária – CRMV I PR, 2023. Disponível em:
https://www.crmv-pr.org.br/paginas-centralizadas/40_276_Introducao.html. Acesso em
29/05/2023.